

Sonora com Prof. Modesto Carvalhosa ( presidente da ADNE ) e Delfim Neto, ambos da comissão julgadora e com Adroaldo Moura Silva ( dono da tese )

A defesa de uma tese de livre docência é algo muito importante na carreira de um professor universitário ~~o que é um~~ fato comum na vida universitária mas muito distante da realidade da maioria dos brasileiros ( tanto é que provocou espanto no iluminador que me acompanhou ). Hoje pela manhã o professor de Macro Economia Adroaldo Moura Silva fez a defesa de sua tese: "emprego e preços no curto prazo: uma visão pós-keynesiana". Na mesa da comissão julgadora sentaram-se o prof. Delfim Neto, prof. Modesto Carvalhosa, Maria da Conceição Feres, Ferner Baer e Diva Benovides Linho. O ambiente durante as exposições de idéias e debates é muito tenso e as discussões são acaloradas. Até parece que há um julgamento e o réu tenta por todos os meios se defender. No final, como resultado, há novas descobertas e aumento no conhecimento de todos. No caso específico de hoje a discussão girou em torno da empresa, suas relações com o nível salarial e crescimento. Toda discussão foi em cima de um assunto muito próximo a todos nós: salários e preços, mas somente no nível teórico e de formas bastante complexas para leigos que, como nós, só entende que a situação não vai bem, principalmente para o lado dos assalariados. Mas como o ex-ministro e ex-embaixador disse: isso só serve para desenvolvimento acadêmico, a tese não tem ~~nenhuma~~ implicações na realidade, não trará nenhuma contribuição ( apesar de esta não ser a opinião do prof. Adroaldo, o dono da tese. ).

Paralelamente à defesa que teve, depois de tanta briga, resultado bastante favorável ao prof. Adroaldo ( nota 9,36 ), o prof. Delfim Neto se declarou plenamente favorável às reformas políticas anunciadas ontem pelo pres. Geisel e achando que elas devam entrar em vigor imediatamente. Já o prof. Carvalhosa não é da mesma opinião, fez severas críticas ao governo e às reformas se declarando totalmente favorável à anistia ~~para~~ irrestrita e à volta ao Estado de Direito.